Princípios Elementares

Série Conselho de Deus

Princípios Elementares

Série Conselho de Deus

Salvador, Agosto de 2013

2013, Igreja em Salvador.

14ª Edição, Agosto de 2013

Capa
Acesso Tecnologia

Projeto gráfico
Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Editoração eletrônica
Acesso Tecnologia

Revisão
Valdice Monção

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.

Sumário

Apresentação 7

Prefácio 8

Como deve ser o ensino na igreja 9

Como trabalhar com este material 11

Por que devemos estar fundamentados? 13

Quem está fundamentado? 15

Parte 1 | **Jesus, Sua Vida e Sua Obra**

Lição 1 **Jesus existia antes de todas as coisas** 19

Lição 2 **Tornou-se homem** 21

Lição 3 **Sua vida foi perfeita e irrepreensível** 24

Lição 4 **Sua obra foi tremenda e grandiosa** 27

Lição 5 **Morreu pelos nossos pecados** 29

Lição 6 **Ressuscitou** 33

Lição 7 **Foi exaltado** 37

Lição 8 **E voltará** 40

Parte 2 | **A ordem que Jesus nos deu**

Lição 9 **A ordem que Jesus nos deu** 45

Lição 10 **Do que falar para fazer discípulos** 49

Parte 3 | **A Porta do Reino**

Lição 11 **O Arrependimento (1ª Parte)** **57**

Lição 12 **O Arrependimento (2ªParte)** **63**

Lição 13 **O Batismo (1ª Parte)** **67**

Lição 14 **O Batismo (2ª Parte)** **72**

Lição 15 **O Dom do Espírito Santo (1º parte)** **77**

Lição 16 **O Dom do Espírito Santo (2º parte)** **82**

Apresentação

Em 1990, ao colocar nas mãos da Igreja este material, não tínhamos a intenção de produzir um tratado teológico completo e fechado. Queríamos suprir a igreja com um material simples e acessível que cooperasse com a edificação de cada precioso discípulo.

Ainda com esse propósito em mente, apresentamos uma nova edição da apostila Princípios Elementares que, como tudo que é vivo e dinâmico, recebeu modificações e uma reestruturação para o formato em lições, com o fim de tornar sua utilização mais simples e prática para os discípulos. Mais uma vez, ela é resultado do trabalho, ao longo dos anos, junto àqueles que estão sendo formados à imagem de Jesus Cristo.

Nós, pastores da igreja em Salvador, Bahia, sentimo-nos alegres por cooperar com o Espírito Santo na formação da Família de Deus. Todavia, não podemos deixar de honrar aos irmãos de outras cidades e países que, com paciência e muito amor, nos tem auxiliado com suas vidas, ministério e ensino. Queremos continuar aprendendo com todos que trabalham nesse ideal. Louvamos ao Senhor pela graça e sabedoria que tem distribuído sobre toda a Igreja, em todos os lugares.

Esta primeira apostila faz parte do conjunto que compõe os temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: O Propósito Eterno de Deus; A salvação em Cristo; O relacionamento com Deus; A família; O caráter; O trabalho; As finanças; O relacionamento entre irmãos; A igreja e a A volta de Cristo.

Toda honra e glória sejam dadas a Jesus Cristo, "o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo" (Cl 1.28).

Prefácio

Este é um manual de trabalho especial para a Igreja.

É especial, porque não flui da mente de um homem só. Pelo contrário, flui da ação direta, imediata, do Espírito Santo, operando na vida de uma igreja local em Salvador, Bahia.

É especial, porque não é fruto de uma teoria elaborada artificialmente. Pelo contrário, saltou da Bíblia para a experiência da igreja ali e, por correções e disciplina do Espírito Santo, é um manual aferido pela experiência e, agora, volta à prática da igreja, como orientação dinâmica, justamente porque é verdadeiramente prática.

É especial, porque não é complicado e confuso, como os materiais teológicos e de métodos que comumente são usados, na catequese. Pelo contrário, é simples como simples é o evangelho e como simples é a formação da maior parte da nossa gente nas igrejas de cada cidade brasileira.

É especial, porque não é seco e insípido como a maior parte dos materiais de ensino e catequese. Pelo contrário, percebe-se, sente-se, quase se é mergulhado na unção que dele poreja e que nele se discerne pela simples leitura.

É, pois, com muito júbilo, que prefaciamos este manual que o Espírito Santo suscitou entre nossos irmãos do Nordeste, porque sabemos que poderá ser instrumento muito valioso para a Igreja do Senhor em todo nosso amado Brasil.

Porto Alegre, 18 de outubro de 1990.

Moysés C. de Moraes
Prebitério em Porto Alegre

Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16). O Senhor nos manda alimentar "cordeiros" e não "girafas". Aqueles que têm maior capacidade devem inclinar-se humildemente para comer no prato dos pequeninos. Exclamou Jesus: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11.25).

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a Igreja era santa e gloriosa, referência para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o Conselho de Deus e não meros estudos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- Revelar a Cristo: Sua pessoa, Seu poder, Suas promessas;
- Todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;
- Todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que Todo Conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente, pelos mais simples.

Deus não vai nos avaliar pelo conhecimento que temos a respeito do conteúdo bíblico. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar para a vida dos discípulos (Tt 2.1–15).

Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: **Buscando Revelação** e **Compreendendo Mais**.

Buscando revelação

Nesta seção, queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com Sua palavra e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, através da oração e da meditação.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**. Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à meditação**, anotando o que aprendeu e as dúvidas que teve.

Em cada lição, há também algumas frases e textos bíblicos para **Catequese** (ensino pela repetição). Eles devem ser repetidos como estão na apostila, assim todos os discípulos trabalharão os textos iguais. Buscamos escolher os textos da melhor tradução.

Compreendendo mais

Nesta seção, o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve chegar aqui após ter feito, cuidadosamente, a seção anterior – **Buscando revelação** – e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Só então devem ler e estudar juntos o conteúdo que está nesta segunda seção – **Compreendendo mais**. No caso do discípulo ter dificuldades de fazer sozinho a primeira seção, o discipulador deve ajudá-lo.

Porque devemos estar Fundamentados?

Temos como alvo trazer a cada discípulo um conhecimento claro e objetivo acerca das verdades fundamentais do Reino de Deus. Essas verdades vão formar em nossas vidas uma base sólida sobre a qual todo o mais será edificado. Há três motivos pelos quais julgamos que o fundamento é muito importante:

1) Ef 2.20-22 fala de nossas vidas como edifícios. Jesus falou que sem fundamento a casa iria ruir (Mt 7.24-29). Deus não vai permitir que construamos um edifício de vários andares sobre fundamento inconsistente.

2) Paulo nos mostra em 1Co 3.10-15 que mesmo aquele que edificou feno, madeira e palha foi salvo porque tinha um fundamento correto. E o que será daquele que nem fundamento tem?

3) Em Hb 5.11 a 6.3, observamos que, por não estarem bem fundamentados, os cristãos não se tornaram praticantes da palavra, não podendo progredir no conhecimento de Deus. Cada cristão deve ser mestre, capaz de transmitir os fundamentos aos que se aproximam de Cristo. Entendemos que é básico que cada discípulo compreenda, pratique e ensine tudo o que se refere à entrada no Reino de Deus, o propósito de Deus para aquele que entra, bem como os passos que deve dar no início de sua caminhada.

Para colocarmos o fundamento correto – Jesus Cristo (1Co 3.11) – em nossas vidas, devemos lembrar o que o próprio Senhor falou no Sermão do Monte:

> Todo aquele que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante a um homem que edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa, e não a pode abalar, por ter sido bem construída. Lc 6.47-48

Para colocar o fundamento em nossas vidas, devemos cavar e abrir profunda vala até encontrar a rocha. A rocha no Novo Testamento é o próprio Senhor Jesus. Precisamos então cavar tudo que é nosso, humano e pecaminoso para que só a vida de Jesus floresça.

Quem está fundamentado?

1. Aquele que tem fé no filho de Deus, o Verbo encarnado, o Filho do homem, crucificado, ressurreto e exaltado.

2. Aquele que verdadeiramente negou-se a si mesmo e pelo arrependimento colocou sua vida debaixo da autoridade de Jesus.

3. Aquele que vive na fé do seu batismo, vive pela fé porque sabe que está unido a Cristo.

4. Aquele que experimentou o dom do Espírito Santo e recebeu poder do alto.

Uma vez fundamentado, o novo discípulo deve aprender qual o alvo de Deus para a sua vida e como cooperar com o Seu eterno propósito, servindo na igreja. Isso será estudado na apostila do Propósito Eterno de Deus.

Parte 1 | Jesus, Sua Vida e Sua Obra

Jesus não disse que veio para trazer uma verdade. Ele disse Eu sou a verdade (...) Jo 14.6 Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, ou um monte de regras como código de conduta. Jesus veio trazer ele mesmo. Ele é a ressurreição e a vida. Para receber essa vida temos que conhecê-lo: quem Ele é, de onde Ele veio, o que Ele falou, o que Ele fez, onde Ele está, etc. "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste.Jo 17.3 Alcançamos esse conhecimento pela fé na sua palavra. Oh, como é importante receber e crer na palavra que Deus dá acerca de seu Filho! Ore, leia e medite nessa palavra. Peça ao Espírito Santo que lhe ajude a conhecer a Jesus, pois foi para isso mesmo que o Espírito veio Jo 16.13-15

Lição 1 | Jesus existia antes de todas as coisas

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Jo 1.1-3; Cl 1.15-17; Hb 1.1-2.

Auxílio à meditação

- De acordo com Jo 1.1-3, como a Bíblia chama Jesus, antes dele nascer em Belém?
- Quem era o Verbo Eterno? Como Ele era?
- Quem criou o Verbo Eterno? Desde quando Ele existe?
- O que Jo 1.1-3 afirma sobre a criação de todas as coisas?

Catequese

Jesus existia antes de todas as coisas.	No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Jo 1.1-3.

Compreendendo mais

Jesus existia antes de todas as coisas

> No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. Jo 1.1–3.

Muitos pensam que Jesus é um ser que começou a sua vida quando nasceu em Belém da Judéia. Mas isso não é verdade. Para nós, a vida começa quando somos gerados no ventre de nossa mãe. Antes não existíamos. Mas não foi assim com Jesus. Ele existia muito antes de nascer em Belém. Não como homem, mas como o Verbo de Deus. O Verbo não foi criado. Ele era Deus e sempre existiu. Ele fez todas as coisas. Grandioso é Jesus.

Jesus nunca foi criado. Ele era Deus
Sempre existiu

> Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.. Cl 1.15–17

> Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas. Hb 1.1–3

Lição 2 | Tornou-se homem

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Fp 2.6-8; Jo 1.14; 1Jo 4.2-3; 1Tm 3.16; Rm 8.3.

Auxílio à meditação

- O que o Verbo Eterno fez? (Jo 1.14).
- Em que forma Jesus existia antes de se tornar homem? (Fp 2.6-8)
- O que significa o fato de que Jesus abandonou a forma de Deus e se tornou um homem?
- Jesus, hoje, continua sendo a mesma pessoa de Deus? Explique a sua resposta.

Catequese

Tornou-se homem.	**(...)** Cristo Jesus, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Fp 2.6-8

Compreendendo mais

Tornou-se homem

> (...) Cristo Jesus, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Fp 2.6-8

Que tremenda é essa verdade! O Verbo Eterno, criador de todas as coisas, se esvaziou de sua glória e assumiu a forma de homem. Imagine um homem se transformando num verme! ainda seria muito pouco para ser comparado com o esvaziamento do Verbo, porque seria uma criatura assumindo a forma de outra criatura inferior. Mas quando o Verbo se fez carne, foi algo muito mais tremendo! Foi o próprio Criador, assumindo a forma de uma de suas criaturas. A humilhação de Jesus não começou na cruz, mas começou em Belém da Judéia. Maravilhoso é Jesus! (Leia também 1Jo 4.2,3; 1Tm 3.16; Rm 8.3).

> E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. Jo 1:14

Quando o Verbo se fez carne, foi o próprio Criador, assumindo a forma de uma de suas criaturas.

Nunca é demais salientar que nossa fé é no Deus-homem, Jesus Cristo. Quando o Verbo se fez carne, Ele se esvaziou da glória de Deus (Jo 17.5), Isto é, dos Atributos (qualificações e capacidades) de Deus, mas nunca deixou de ser a mesma Pessoa do Verbo. Ele continuou sendo O Verbo, mas agora em carne humana, esvaziado de Sua glória, mas não totalmente. Mantinha em sua humanidade toda glória possível da verdade e da graça de Deus (Jo 1.14). Isso é um mistério (1Tm 3.16).

Anotações

Lição 3 | Sua vida foi perfeita e irrepreensível

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- 1Pe 2.22; Jo 4.34; 8.29;
- Hb 4.15; 7.26;
- 1Jo 3.5.

Auxílio à meditação

- De acordo com 1Pe 2.22, como foi a vida de Jesus?
- Escreva sobre os textos Jo 4.34 e Jo 8.29
- Jesus era tentado a pecar?
- Então, por que Ele nunca pecou?

Catequese

Sua vida foi perfeita e irrepreensível.	(...) o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. 1Pe 2.22

Compreendendo mais

Sua vida foi perfeita e irrepreensível

> o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. 1Pe 2.22

Primeiro, Jesus esvaziou-se, tornando-se homem. Depois, como homem, continuou esvaziando-se. De que forma? Não fazendo nunca a sua própria vontade. O texto de Fp 2.8 diz: "...se humilhou, sendo obediente até a morte..." Qual foi o pecado de Adão? Fez a sua própria vontade. Agora, Jesus, como último Adão (1Co 15.45), veio para fazer sempre a vontade do Pai.

> Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. Jo 4.34

> E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. Jo 8.29

A escritura diz que Ele não cometeu pecado, Porque Ele nunca fez a sua própria vontade. O diabo tentou Jesus desde o princípio para que ele fizesse a sua própria vontade, mas Jesus permaneceu obediente ao Pai até a morte e morte de cruz. Santo é Jesus. (Leia também 1Jo 3.5).

Jesus nunca pecou, porque
nunca fez a sua própria vontade.

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Hb 4.15

Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus. Hb 7.26

Anotações

Lição 4 | Sua obra foi tremenda e grandiosa

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- At 10.38;
- At 2.22;
- Jo 20.30,31.

Auxílio à meditação

- Leia e medite sobre as curas e milagres que Jesus fez.
- Como era o dia a dia de Jesus? E o seu poder?
- Se Jesus era um simples homem, de onde vinha tamanho poder?

Catequese

Sua obra foi tremenda e grandiosa.	Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. At 10.38

Compreendendo mais

Sua obra foi tremenda e grandiosa

> (...) como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. At 10.38

Na vida de Jesus, não admiramos somente a sua santidade, mas também o poder que se manifestou no seu ministério. Ele fez muitos milagres, prodígios e sinais (At 2.22): Ele curou enfermos, deu a vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes como agradar ao Pai. Com que poder fez isso? Ele não fez nada como Deus - havia se esvaziado da forma de Deus e vivia como homem, portanto, necessitava do poder do Espírito Santo para fazer a obra de Deus. Por isso o Pai se alegrou tanto no seu batismo, porque ali ele veio também para receber a unção do Espírito Santo (Mt 3.13-17). Era novamente um esvaziamento de Jesus, assumindo a limitação como homem e a sua necessidade do Espírito Santo para cumprir o seu ministério. Tremendo é Jesus. (Leia também Jo 20.30,31).

Nenhum homem fez semelhantes milagres e manifestou tamanho poder sobre a terra como Jesus. Tudo isso porque Deus era com Ele.

> Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome. Jo 20.30-31

Lição 5 | Morreu pelos nossos pecados

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- 2Co 5.21; Is 53.5-6;
- 1Pe 2.24; 3.18; Gl 3.13.

Auxílio à meditação

- Qual é o castigo para o pecado?
- Qual era a situação de todos os homens?
- Deus desistiu de castigar o nosso pecado? O que Deus fez com o pecado que era nosso?
- Medite e escreva sobre o momento de Jesus na cruz.
- Leia 2Co 5.21. Como Deus nos vê agora?

Catequese

Morreu pelos nossos pecados.	Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. 2Co 5.21 "Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo, seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Is 53.5-6

Compreendendo mais

Morreu pelos nossos pecados

Todas as pessoas falam e até os incrédulos sabem que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas não temos revelação espiritual enquanto não sabemos porque foi necessária esta morte. Por que Deus exigiu a vida de seu único Filho?

Para conhecermos o amor de Deus, é necessário conhecer também sua santidade e justiça. Deus é perfeitamente santo e perfeitamente justo. Não pode suportar nem mesmo aquilo que para os homens seria um "pequeno erro". Sua santidade se ofende com qualquer forma de pecado e sua justiça exige castigo e punição (Rm 1.18). Assim é Deus.

Diante de Deus,
todos os homens pecaram
e estavam condenados à morte.

Se a exigência é assim tão grande e se só um homem totalmente perfeito pode agradar a Deus, então quem poderá agradá-lo? Será que existe alguém que preenche as condições? A resposta clara da escritura é não.

> (...) Não há justo, nem sequer um (...). Rm 3.10
>
> pois todos pecaram e carecem da glória de Deus. Rm 3.23

E qual a consequência disso? "...o salário do pecado é a morte..." (Rm 6.23). Estsa é a morte eterna, o castigo eterno. Quem está sujeito a esse castigo? Toda a raça humana.

Quando o Espírito de Deus nos convence do pecado, da justiça e do juízo, então entendemos como estamos mal diante

de Deus e como é grande a nossa dívida para com ele. Conhecemos a nossa culpa e perdemos a paz. Só então começamos a compreender porque Jesus morreu. Ele morreu para satisfazer a justiça de Deus e aplacar a sua ira. Nós merecemos ser castigados pelo nosso pecado, mas Jesus aceitou ser castigado em nosso lugar. Assim, Deus satisfez a Sua Justiça e a Sua ira. Por isso Isaías disse: "...ao Senhor agradou moê-lo..." (Is 53.10).

> Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Is 53.5-6

Se nós somos culpados diante de Deus, como podemos ter paz com ele? Temos paz quando entendemos que Jesus pagou o nosso castigo e somos unidos a Ele: "...o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele" (Is 53.6). Jesus pagou a nossa dívida, aleluia! Por isso, agora, podemos ter paz com Deus (Rm 5.1).

> Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. 2Co 5.21

~

Jesus morreu em nosso lugar, pagando a nossa dívida e nos reconciliando com Deus.

Vejamos abaixo um quadro do significado amplo da morte de Jesus.

Consequências do pecado

a) O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a sua ira (Rm 1.18).

b) Por causa disso, o homem está condenado ao castigo eterno (Rm 6.23).

c) Também o homem tornou-se escravo de Satanás e do pecado (Ef 2.2,3, Jo 8.34).

d) E mais ainda, o homem perdeu a comunhão com Deus. Não pode mais se relacionar com ele (Is 59.2).

Solução para o pecado

a) A morte de Jesus foi Propiciatória (Rm 3.25; Hb 2.17; 1Jo 2.2; 4.10). A propiciação quer dizer que a morte de Jesus na cruz foi para satisfazer a justiça de Deus. Não quer dizer que a Sua ira foi simplesmente esquecida, mas que foi satisfeita.

b) A morte de Jesus foi um Sacrifício (Hb 10.12). Isso quer dizer que a sua morte foi Substitutiva (1Pe 2.24; 3.18). Foi uma troca: o justo castigado no lugar dos injustos. Significa que o nosso castigo já foi pago.

c) A morte de Jesus foi Redentora (Rm 3.24; Ef 1.7). Isso significa que ele nos Resgatou (Gl 3.13). Ele, que não era escravo de Satanás, foi até o "mercado de escravos" e nos livrou (Hb 2.14,15), nos comprou pagando o preço do resgate. E que preço foi esse? O seu precioso sangue (At 20.28; Ap 5.9).

d) A morte de Jesus foi Reconciliadora (2Co 5.18-21; Cl 1.21,22). Reconciliar quer dizer fazer a paz. Assim, afastadas as barreiras, o homem pode novamente restabelecer relações com Deus. Como já houve propiciação, sacrifício e redenção, agora Deus reaproxima o homem d'Ele e faz com que o homem goze novamente de Sua amizade e amor. Amado é Jesus.[1]

~

A morte de Jesus é a única solução para o pecado e suas consequências.

[1] Observação: Há outro aspecto da morte de Jesus: O fato de que fomos incluídos na sua morte. Isso vai ser tratado mais adiante quando falarmos do batismo.

Lição 6 | Ressuscitou

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- At 2.24; Rm 1.4; Rm 14.9; 1Co 15.4–8;
- At 1.1–3; 1Pe 1.3.

Auxílio à meditação

- O que aconteceu no terceiro dia após a morte de Jesus?
- Por quem Jesus foi visto depois de ressuscitado?
- A ressurreição de Jesus é a maior prova dele ser quem?
- Para que Jesus ressuscitou?
- Onde estão hoje os fundadores das religiões antigas? E onde está Jesus hoje?

Catequese

Ressuscitou.	(...) ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte (...). At 2.24

Compreendendo mais

Ressuscitou

> ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela. At 2.24

Se a morte de Jesus está coberta de sentido e de glória, quanto mais a sua ressurreição! As escrituras nos mostram vários aspectos da ressurreição de Jesus e seu amplo significado. Vamos ver os principais.

A ressurreição de Jesus é a sua vitória sobre a morte

> E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? (...) Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. 1Co 15.54-57

O que é a morte? A morte não é deixar de existir. A morte física ocorre quando o espírito e a alma deixam o corpo. Quando se quebra a unidade entre o espírito, a alma e o corpo, então aconteceu a morte física.

Para vencer a morte, Jesus necessitava de uma ressurreição física, a ressurreição do corpo: Um corpo de carne e osso, e não um espírito (Lc 24.39,40). Para provar isso, Jesus comeu na presença dos discípulos (Lc 24.41-43). Esse corpo ainda tinha até as marcas da cruz (Jo 20.20,24-27), entretanto era um corpo transformado. Não estava preso ao espaço nem ao tempo, podia aparecer e desaparecer (Lc 24.31; Jo 20.19,26).

Com a ressurreição física, Jesus passou novamente a ter unidade entre seu espírito, alma e corpo. Dessa maneira ele venceu a morte (1Co 15.54-57).

A ressurreição é que produz a fé no Senhor

> Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Rm 10.9

A fé dos discípulos "entrou em parafuso" depois da morte de Jesus (Jo 20.19,25; Lc 24.21,22). Essa fé foi restabelecida quando Jesus ressurreto apareceu aos discípulos (Jo 20.8,20). Sem a ressurreição física quem creria no crucificado? Mas pela sua ressurreição, foi comprovado que Ele é o Filho de Deus (Rm 1.4; At 13.33) e o Juiz universal (At 17.31).

A ressurreição de Cristo é o fundamento de nossa união com Ele

A nossa fé em Jesus não é um simples pensamento da nossa mente, nem é uma mera aceitação mental das coisas que ouvimos sobre ele. Nossa fé n'Ele é poderosa, porque nos une a Ele. Toda nossa vida é "Em Cristo" (Paulo usa essa expressão 164 vezes). O pecador só pode ser abençoado pela obra de Cristo quando é Unido a Ele.

Entretanto, nós somos homens e a igreja, apesar de ser um organismo celestial, é um organismo humano (veja 1Co 15.48,49). Para que Jesus se tornasse o cabeça desse organismo humano, era necessário ser homem para sempre. Por isso necessitava de um corpo humano. Sem a ressurreição do corpo, Cristo teria deixado de ser humano. Pela ressurreição física, o Senhor tornou-se homem eternamente, com um corpo transfigurado e glorificado. Ele é agora o "homem do céu" (1Co 15.47), é o Filho do homem que está no meio dos candeeiros (Ap 1.13), é o Cabeça de uma nova raça (Ef 1.22,23). Aleluia!

A ressurreição de Cristo é, portanto, aquilo que faz a grande diferença entre a fé cristã e uma religião de homens. Homens como Buda, Maomé, Alan Kardek e outros, fundaram suas religiões. Mas onde eles estão hoje? Estão mortos.

Isso prova que eles não venceram o salário do pecado: a morte. Os seguidores desses homens estão sozinhos e não têm nada além de livros de regras e doutrinas. Esse livros não salvaram seus escritores, muito menos salvará seus seguidores. Mas nós não temos uma religião, um livro de doutrinas morto e sem poder. Temos uma pessoa viva que vive em nós e nós n'Ele. Essa é a esperança da glória (Cl 1.27).

A ressurreição de Jesus é a base de nossa ressurreição

> Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. 1Co 15.20–23

A ressurreição do corpo somente é possível pela ressurreição do Senhor Jesus. Pela sua ressurreição, Ele glorificou e transfigurou a humanidade n'Ele. Ele é as primícias (1Co 15.20,23; Cl 1.18). Sua vitória sobre a morte garante a nossa própria ressurreição (Rm 8.11; 1Ts 4.14). Seu corpo de glória é o padrão de nossos futuros corpos (Fp 3.20,21; 1Co 15.48,49). Glorioso é Jesus!

> Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. Rm 8.11

> Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. 1Ts 4.14

Lição 7 | Foi exaltado

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- At 2.36; Fp 2.9-11;
- Mt 28.18; Ef 1.20-22;
- 1Pe 3.22.

Auxílio à meditação

- O que quer dizer que Deus exaltou a Jesus sobremaneira?
- Qual a posição de Jesus hoje no Universo?
- At 2.36. O que significa que Jesus foi feito Senhor e Cristo?
- Explique a afirmação de Jesus em Mt 28.18.
- Quem está assentado hoje no trono do Universo?

Catequese

Foi Exaltado.	Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. At 2.36 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. Fp 2.9-11

Compreendendo mais

Foi exaltado

> Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. Fp 2.9-11

Que verdade gloriosa! Como gostamos de ler, falar, repetir e até cantar essa palavra! "Todo joelho se dobrará, toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor"

Os homens do tempo de Jesus, inclusive os sacerdotes judeus, julgaram Jesus como um criminoso e o desprezaram. Mas Deus tinha um julgamento totalmente oposto ao dos homens. Que dia tremendo foi aquele quando Pedro se levantou e falou: "Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo".

Há, entretanto, uma verdade que deve ser lembrada e bem aclarada: Antes de vir a este mundo, o Verbo tinha toda a glória de Deus (Jo 17.5). Mas era o Verbo de Deus: era Deus, não era um homem. Agora, o Verbo encarnado em Jesus, depois do sofrimento da cruz e da ressurreição física, é recebido nos céus como homem. Como homem Ele é exaltado. Como homem Ele se assenta à direita de Deus Pai e recebe um nome acima de todo nome. Aleluia! Há um homem sentado no trono do universo: Jesus, o filho do homem, o cabeça de uma raça redimida.

> Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Mt 28.18

Jesus recebeu todo poder
e autoridade no céu e na terra.

No entanto, nunca esqueçamos do mistério (1Tm 3.16): Jesus é nosso Deus-homem. Ao ser exaltado Ele recebeu de volta toda glória como Deus (Jo 17.5). Ele tem toda divindade (Cl 2.9). Ele tinha reafirmado que só Deus podia ser adorado e cultuado (Mt 4.10), entretanto Ele aceitou essa adoração (Mt 14.33; 15.9; Jo 20.28; Hb 1.6 e Ap 5.8-14). Ele é onipresente (Está em todo lugar - Mt 18.20 e 28.20), é onisciente (Sabe todas a coisas - Jo 21.17; Cl 2.2-3) e onipotente (Tem todo poder - Ap 1.8). Ele é Deus (Tt 2.13; Rm 9.5; Cl 2.2 e 1Jo 5.20).

Que coisas incompreensíveis acontecem nesse grandioso mundo desconhecido que chamamos céu! Nossa mente não pode imaginar que coisas tremendas acontecem do outro lado do véu. Mas basta que a Igreja compreenda uma coisa: tudo que se opera ali é feito pela autoridade de seu Senhor e nada se faz sem a Sua iniciativa. Majestoso é Jesus!

> Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. At 2.33-36.

Lição 8 | E voltará

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 24.30; Ap 1.7; 1Ts 4.16; 1Co 15.51,52; 2Tm 4.1; Mt 24.44; Jo 14.2,3; At 1.11; 1Ts 4.13–18; Tg 5.7.

Auxílio à meditação

- Descreva como será a volta do Senhor. (Mt 24.30; Ap 1.7)
- Na vinda do Senhor, o que acontecerá com os que já morreram em Cristo? (1Ts 4.16)
- E o que acontecerá conosco, os que estivermos vivos, na vinda do Senhor? (1Co 15.51–52)
- O que o Senhor fará com vivos e mortos? (2Tm 4.1)

Catequese

E voltará	Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem: todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. Mt 24.30

Compreendendo mais

E voltará

> Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. Mt 24.30

Que bendita esperança! O Senhor glorificado virá e se manifestará ao mundo. Esse será, sem dúvida, o dia mais tremendo que essa terra terá conhecido. Para muitos, será um dia de terror e lamentação. Para nós, porém, será um dia de júbilo e de alegria incomparável.

O que a Bíblia ensina sobre esse dia? O assunto é tão amplo e com tantas implicações, que alguns textos são motivo de discussão e dão origem a interpretações diferentes. A maior parte do ensino, entretanto, refere-se a coisas claras e indiscutíveis. São esses textos claros e sem discussão que queremos apresentar aqui.

Leia cada um dos textos com atenção e **alegre-se no Senhor**.

a) A vinda do Senhor foi predita (profetizada)

- Pelos profetas — Zc 14.3-5
- Por João Batista — Lc 3.3-6
- Por Jesus Cristo — Jo 14.2,3
- Pelos anjos — At 1.11
  Tg 5.7; 1Pe 1.7,13;

b) A vinda do Senhor será:

• Pessoal (e corporal)	Jo 14.3; At 1.10,11
• Visível	Ap 1.7; 1Jo 3.2,3
• Literal (real)	1Ts 4.16
• Repentina (de surpresa)	Mt 24.42–44; 1Ts 5.1–3

c) O Senhor virá para:

• Ressuscitar os mortos em Cristo	1Ts 4.16; 1Co 15.22,23
• Transformar os vivos à imortalidade	1Co 15.51–53
• Arrebatá-los para encontrá-lo nos ares	1Ts 4.17
• Julgar e recompensar os santos	2Co 5.10; 1Co 3.12–15
• Casar com a noiva	Ap 19.7–9; 21.2
• Destruir o Iníquo	2Ts 2.8
• Julgar as nações	Mt 25.31–33
• Julgar a todos	2Tm 4.1
• Acorrentar a Satanás por mil anos	Ap 20.2,3

"Certamente venho sem demora. Amém. Vem Senhor Jesus."
(Ap 22.20).

Parte 2 | A ordem que Jesus nos deu

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mateus 28.18-20

Lição 9 | A ordem que Jesus nos deu

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 28.18-20; Mc 16.15

Auxílio à meditação

- Quais foram as últimas palavras de Jesus aos seus discípulos, depois de receber todo poder e autoridade?
- Explique qual a missão da igreja hoje.
- Como se faz discípulos? O que Jesus mandou fazer depois de batizar?
- O que é um discípulo?

Catequese

O que Jesus nos mandou fazer? *Jesus nos mandou fazer discípulos..*	Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mt 28.18-20

Compreendendo mais

A ordem que Jesus nos deu

> Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando--os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mt 28.18-20

Essa foi a última palavra de Jesus aos seus discípulos. Parece que esse é o ponto mais alto do Novo Testamento. É como se o Senhor estivesse todo o tempo preparando o terreno para dar essa palavra. Depois de fazer tudo o que o Pai lhe encomendara, finalmente o Senhor podia dar a ordem: **Fazei discípulos de todas as nações**.

Podemos negligenciar esse mandamento? Podemos fazê-lo de qualquer jeito ou da maneira que acharmos melhor? Não. Devemos buscar toda a diligência, procurando entendê-lo bem. O Senhor ressuscitado nos deu uma ordem e devemos cumpri-la à risca.

Jesus nos mandou fazer discípulos.

O Senhor não nos mandou juntar gente para fazer reuniões. As reuniões são importantes, assim como a cura dos enfermos. Os sermões têm o seu lugar e, certamente, devemos cantar e louvar. Contudo, o fundamental é fazer discípulos. Se isso não estiver bem entendido e não for bem praticado dentro de uma clara estratégia, todas as outras coisas importantes serão a casca de uma fruta oca.

Serão um amontoado de atividades sem conexão, sem propósito e sem valor eterno.

Nesta apostila, não pretendemos comunicar tudo o que está envolvido nesse mandamento, mas queremos entender o essencial.

O que é um Discípulo?

Comecemos com uma declaração objetiva: um discípulo é alguém que crê em tudo o que Cristo disse e faz tudo o que Cristo manda.

É importante entender que no contexto do novo testamento não existe alguém que seja convertido e não seja um discípulo. Convertido, salvo e discípulo são todos os termos que se referem a uma mesma pessoa, sendo que cada termo salienta um aspecto diferente da vida ou experiência dessa pessoa:

Salvo: Aquele que foi liberto da condenação e do poder do pecado.

Convertido: A quele que passou por uma transformação de mente;

Discípulo: Aquele que é seguidor, submisso praticante do ensino do mestre;

Crente: aquele que crê.

Cada um destes termos tem um significado diferente, mas todos eles são aplicados a uma mesma pessoa. Se não entendermos bem isto viveremos em confusão. É comum encontrarmos pessoas que se dizem convertidas, creem sinceramente que são salvas, mas que, contraditoriamente, dizem que o seu alvo é serem submissas a Cristo. O seu desejo é "um dia" serem consagradas e totalmente entregues ao Senhor. Ora, isso é uma grande confusão, pois como alguém é convertido se não se entregou total e incondicionalmente a Jesus Cristo (Mt 7.21), renunciando a tudo quanto tem (Lc 14.33) e a própria vida (Lc 14.26)? Tudo isso é condição para alguém se converter.

Um convertido é mais que um crente: é um Discípulo.

Sabemos, com tristeza, que um espírito de falsa profecia, semelhante ao que havia em Israel nos tempos de Jeremias tem enganado a muitos. Naqueles dias, quando o povo estava sob a condenação de Deus por causa da sua rebelião, falsos profetas diziam que havia paz com Deus, levando o povo ao engano (ver Jr 6.14; 23.16,17). O engano impedia o povo de experimentar um verdadeiro arrependimento.

Nesse dias, Deus está restaurando o entendimento do evangelho do reino, para que se cumpra a palavra profética de Ml 3.18. Aquele que pretende ser um convertido sem ser um discípulo inteiramente consagrado ao Senhor não encontrou tal pretensão nas escrituras.

Podemos nos referir a uma pessoa que está no reino de Deus usando qualquer um dos termos que aparecem nas escrituras, mas devemos nos acostumar a usar o termo discípulo porque:

1º É o termo mais abrangente. Expressa com mais exatidão a realidade da vida de alguém que pertence ao reino de Deus.

2º É o termo que Jesus, os apóstolos e os primeiros irmãos escolheram. O termo "discípulo" aparece 260 vezes no N.T. o termo "crente" aparece 15 vezes.

Um discípulo é alguém que renunciou a tudo e se entregou totalmente a Cristo.

Lição 10 | Do que devemos falar para fazer discípulos

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- At 2.22-39.

Auxílio à meditação

- Qual é o centro da mensagem na primeira parte da pregação de Pedro (vv. 22 a 36)?
- Quais os pontos da vida e obra de Jesus que Pedro proclama?
- O que aconteceu no versículo 37? Qual é a resposta de Pedro para a pergunta daqueles homens?
- Quais são os três passos a serem dados na porta do reino?

Catequese

Do que devemos falar para fazer discípulos?

Falar de Jesus e da porta do reino.

Qual é a porta do reino?

Arrependimento, Batismo em Cristo e Dom do Espirito Santo.

Qual o Caminho do reino?

Guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. At. 2.38

Compreendendo mais

Do que devemos falar para fazer discípulos?

Para responder essa pergunta, devemos primeiro ler At 2.22–39. Aqui, nós observamos a primeira investida da igreja, quando ela começa a obedecer ao mandamento de Jesus. Qual o conteúdo da mensagem de Pedro? Essa pregação se divide basicamente em duas partes:

a) **Pedro fala sobre Jesus, sua vida e sua obra.**

- vs. 22 Fala dos milagres, prodígios e sinais (obra tremenda e grandiosa).
- vs. 23 Fala da sua morte na cruz (mostrando que o Pai o entregou).
- vs. 24–32 Fala da sua ressurreição, usando duas provas: as promessas feitas a Davi (vs. 24–32) e o testemunho deles mesmos, que viram a Jesus ressuscitado (vs. 32)
- vs. 33–35 Fala da exaltação de Jesus.
- vs. 36 Proclama que Jesus é Senhor e Cristo.

A proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição, exaltação e senhorio é o que vai produzir fé no coração daquele que ouve. Ninguém pode experimentar um novo nascimento, se não for pela fé no Senhor ressuscitado (Rm 10.9). Essa proclamação não pode ser formal ou acadêmica, mas deve ser dada com simplicidade, alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para que possa transmitir fé ao que ouve.

b) **Pedro fala a eles o que devem experimentar de entrada no Reino de Deus.**

Quando os que ouviam Pedro deram crédito à sua palavra e temeram (vs. 37), Pedro então lhes deu a segunda parte da sua mensagem (vs. 38). Na primeira parte (vs. 22–36), Pedro falou do que Jesus fez. Agora, ele vai falar do que Jesus quer

que nós façamos.

> Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. At 2.38

Aqui há uma indicação clara. São três realidades distintas que devem ser experimentadas logo no início de nossa vida com Cristo. A primeira e a segunda são as condições para entrarmos no Reino de Deus, a terceira é uma promessa de Deus para aqueles que preencherem as condições. Podemos dizer que essa é a Porta do reino. A fé na proclamação de Jesus não é a própria entrada no reino. A fé é a base, é aquilo que vai me dar poder para entrar, vai me dar poder para ser um filho de Deus (Jo 1.12). A fé não é a Porta de entrada, ela é o que dá poder para entrar. A porta de entrada do reino se constitui em:

- Arrepender-se
- Ser batizado em nome de Jesus e
- Receber o dom do Espírito Santo.

Vimos então que Pedro falou de duas coisas: falou de Jesus e da porta do reino. É do que nós devemos falar para fazer discípulos.

Para fazer discípulos devemos falar de Jesus e da Porta do Reino

Falar da obra de Jesus na esperança que os homens creiam, sem colocar as condições para ser um discípulo, produz uma fé sem expressão prática que logo se tornará uma fé morta. Esse tem sido um dos principais erros da igreja neste século. Por outro lado, falar das demandas (exigências) do reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo, produz uma religiosidade legalista e sem poder. Do mesmo modo que estar arrependido e batizado sem ter recebido o dom do Espírito

Santo implica numa vida infrutífera no desempenho do seu serviço.

É necessário comunicar a Verdade sobre Jesus, os Mandamentos e a Promessa do versículo 38. A Verdade produz Fé para que aconteça a obediência, os Mandamentos direcionam essa obediência e a Promessa capacita para o testemunho.

Como se completa a obra de fazer discípulos?

A obra não termina aqui. Quando alguém crê, se arrepende, se batiza e recebe o dom do Espírito Santo, recém-entrou pela Porta. Jesus disse que agora é necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que Ele ordenou: Esse é o Caminho do reino (Mt 7.13-14); sabemos também que o Senhor tem um objetivo, um propósito definido para nossa vida. Esse é o alvo que devemos alcançar.

Estas três palavras - **Porta, Caminho e Alvo** - nos ajudam muito a ver, de uma forma simples, a obra que o Senhor nos confiou. Podemos dizer que um **Discípulo** é aquele que entrou pela **Porta** do reino, está andando no **Caminho** e buscando diligentemente alcançar o **Alvo**. Agora necessitamos entender bem cada um desses três pontos:

A **Porta**: É o assunto abordado no restante desta apostila, onde vamos estudar detalhadamente cada um dos três passos da porta.

O **Caminho**: É todo o conselho de Deus. É tudo o que necessitamos aprender e praticar para chegar ao alvo. Não são estudos teóricos, nem ensinos de costumes e tradições de homens. É a sã doutrina (Tt 2.1; Mt 7.28). Constitui-se no ensino para todas as áreas da vida. Esse ensino será encontrado nas demais apostilas preparadas para a formação do discípulo. Os temas são:

- A salvação em Cristo
- O relacionamento com Deus
- A família

- O caráter
- O trabalho
- As finanças
- O relacionamento entre irmãos
- A igreja
- A volta de Cristo

O Alvo: É o assunto abordado na apostila: O Propósito Eterno de Deus.

Anotações

Parte 3 | A porta do reino

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Atos 2.38

Lição 11 | O arrependimento (1 Parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Gn 3.1-7; At 2.38; Mt 4.17; Mc 8.34-36.

Auxílio à meditação

- Comente esta frase: O problema central do homem não é o que ele faz de errado, mas é a independência de Deus.
- Se Deus não quer apenas uma mudança de atos exteriores, que tipo de mudança é necessária?
- Qual é a nova atitude interior, depois do arrependimento?

Catequese

O que é arrependimento?

Arrependimento é uma mudança de atitude interior.

Qual a mudança interior que acontece no arrependimento?

Deixar de ser independente para ser dependente de Deus.

Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salva-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Mc 8.34-36

Compreendendo mais

O arrependimento (1ª parte)

É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não definem exatamente nosso problema com Deus. Ora, se não entendermos bem qual é o problema, como poderemos saber qual é a solução? Todos, ao ouvir o evangelho, precisam ter esse entendimento.

Qual é o problema principal do homem?

Para poder compreender, devemos analisar como tudo começou, como foi a queda do homem (Gn 3.1–7). Aqui, nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Geralmente é dito que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isso não define exatamente o problema. Na verdade a desobediência já é um fruto do pecado, é uma consequência do pecado e não o próprio pecado.

A chave para chegarmos a esse entendimento está nas palavras: "...como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal." (vs. 5) e "...árvore desejável para dar entendimento" (vs. 6). Por que o conhecimento era tão tentador para Adão? Por que queria tanto ter entendimento, a ponto de se arriscar ao castigo da morte que Deus tinha prometido? É simples. Até aquele momento, ele vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação de Deus para tudo, era dirigido por Deus e pela sua sabedoria (ver Pv 8.22–31). Para que ele queria o conhecimento e a sabedoria que vinham de uma árvore e não de Deus? Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer sua própria vontade, ser seu próprio Deus. Adão queria **Independência**.

Isso não foi algo que Adão fez, foi uma decisão interior no seu coração. Uma disposição de ser Independente, de ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela sua desobediência, mas foi gerado por uma atitude interior de rebelião.

Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou-se. O pecado tornou-se parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois todos são descendentes dele (Rm 5.12.19). O problema de Adão, agora, é o problema de toda raça humana. Qual é o nosso problema então?

O problema central do homem é sua atitude interior de rebelião e independência de Deus

O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na nossa atitude interior de **Independência** e rebelião. Todos os pecados que cometemos são conseqüência dessa disposição interior. Quando, no meu interior, há uma atitude de independência (sou dono da minha vida, faço a minha vontade), como consequência disso, os meus atos não vão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é a **independência** (o pecado), enquanto que os atos pecaminosos (os pecados) são a consequência.

Qual é a solução para o problema?

Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados mais grosseiros (como os vícios, a orgia e a idolatria) e creia em Jesus para o perdão dos pecados, sem no entanto resolver o seu problema fundamental que é a independência? A resposta é **não**. Deus quer atingir a raiz do problema. Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a **independência** e nos tornemos **dependentes** de Deus. A palavra do evangelho de Jesus não é para curar superficialmente a ferida do homem. Deus quer tratar a causa

do problema e não apenas a consequência. Para isto Ele mandou o Seu filho Jesus: o Senhor não veio trazer apenas o perdão dos pecados, mas veio trazer a solução do problema do pecado e da rebelião. E como fez isso? Pregando o evangelho do reino (Mt 4.23; 9.35; Mc 1.14,15; Lc 4.43; 8.1; 9.60; 16.16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23,30,31).

O evangelho do reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem. Esse é o significado do arrependimento. O perdão sem o governo de Cristo é como dar um banho de água limpa em alguém que permanece nadando na lama.

O que é arrependimento?

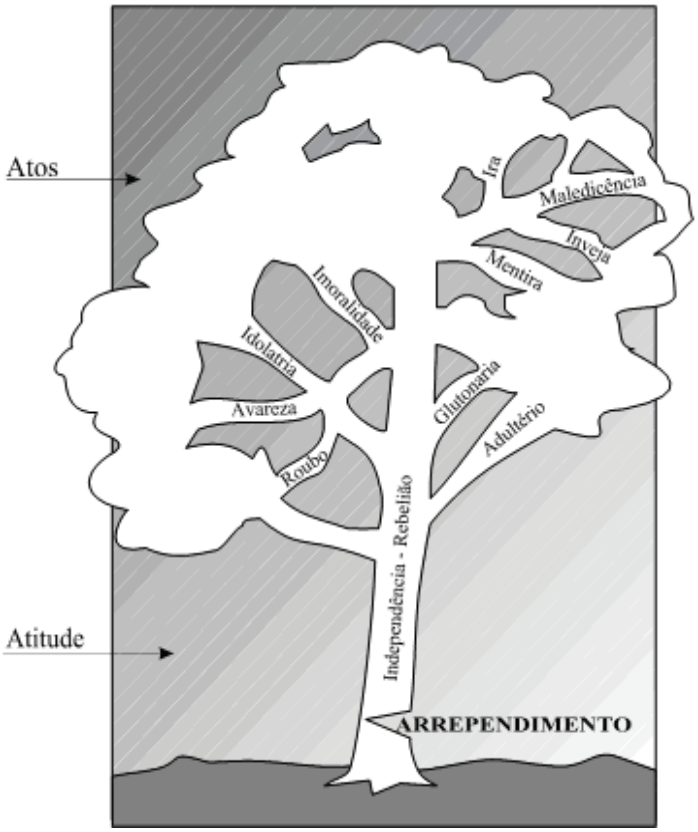
No grego, a palavra que aparece é "metanóia", que significa mudança de mente, mudança de atitude interior. Que mudança é essa? É a troca de uma atitude de **independência** para uma atitude de **dependência**, da atitude de rebelião (faço o que eu quero) para a atitude de submissão (pertenço a Deus para fazer a sua vontade).

Arrependimento é mudança de atitude interior: deixar de ser independente para ser dependente de Deus.

Atitude Antiga		Atitude Nova
Rebelião		Submissão
Faço o que me dá na cabeça		Estou sujeito a Cristo em tudo
Independência		*Dependência*

Quando mudamos a nossa atitude para com Deus, mudam também os nossos atos. Quando mudamos somente os nossos atos (deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas), mas continuamos, interiormente, com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos de arrependimento.

Vejamos, a seguir, a ilustração da árvore:



Na ilustração, os galhos representam os pecados (os atos pecaminosos) e o tronco da árvore representa o pecado (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os pecados), mas deixarmos o tronco (O pecado), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Necessitamos de cortar o tronco. Como fazer isto? Arrependendo-se, isto é, abandonando a independência.

Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Agora, Deus está nos revelando algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento, temos o nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correta diante do nosso Senhor. Aleluia!

Anotações

Lição 12 | O arrependimento (2 Parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mc 8.34-36; Lc 9.23-25; 14.26-33; Mt 10.37-39.

Auxílio à meditação

- Quais são as condições para alguém que decide tornar-se um discípulo?
- Nos textos acima, Jesus fala basicamente de quatro coisas que são necessárias no verdadeiro arrependimento. Quais são elas?
- O que significam as expressões: negar a si mesmo, tomar a cruz, perder a vida e renunciar a tudo?
- Qual a diferença entre uma pessoa religiosa e um verdadeiro discípulo?

Catequese

O que é necessário para mudar de atitude? *Negar-se a si mesmo, tomar a cruz, perder a vida e renunciar a tudo.*	Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo. Lc 14.33

Compreendendo mais

O arrependimento (2ª parte)

O que é necessário para mudar de atitude?

> Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salva-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Mc 8.34-36

> Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo. Lc 14.33

Toda a pregação de Jesus estava impregnada da mensagem do arrependimento. Jesus não pregava um evangelho "fofinho", um evangelho de ofertas, mas pregava um evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior. Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar esse arrependimento.

O que é necessário para arrepender-se e tornar-se um discípulo de Jesus? Basicamente, quatro coisas:

1. **Negar-se a Si mesmo** (Mc 8.34). Não é negar apenas alguns pecados. É...

2. **Tomar a cruz** (Mc 8.34). Mas o que é tomar a cruz? É...

3. **Perder a vida** (Mc 8.35). Como ocorre isso? Devo morrer literalmente? Não. Trata-se de uma realidade espiritual, é o próprio arrependimento. Até hoje, a vida era minha, eu era meu dono. Mas agora eu perco minha vida porque a entrego para Deus. A partir de hoje Ele é o meu dono. Deus só pode governar a minha vida se eu a entrego voluntariamente e, para fazer isso, eu devo estar disposto a perdê-la. Mas arrependimento também envolve...

4. **Renunciar a tudo que possui** (Lc 14.33). Se eu próprio já não pertenço a mim mesmo, muito menos as coisas que eu possuía. Agora tudo pertence a Deus: família, emprego, casa, automóvel, salário, carreira, etc, tudo é de Deus.

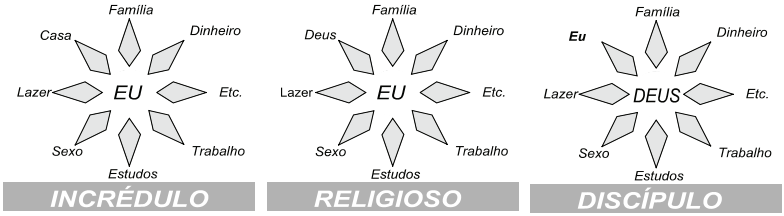
Agora temos mais uma pergunta a responder: É essa a mensagem que a igreja tem pregado? Lamentavelmente, não. A pregação da igreja tem sido muito mais um evangelho de ofertas do que um evangelho do reino. Mas alguém diria que não. Alguém diria que ultimamente Deus tem levantado a muitos na igreja, falando sobre o reino e proclamando que Jesus é o Senhor. Bem, isso é verdade, mas na essência a igreja não parece ter mudado muito a sua mensagem. Vamos analisar:

Quando Jesus colocava as condições do reino, Ele sempre começava com "se alguém quer ser meu discípulo...", e logo a seguir vinham as condições. Essas eram condições para ser um discípulo, para ser um convertido, um salvo. Eram condições para entrar no reino de Deus. Não era uma opção para ser mais consagrado, para crescer na fé ou para tornar-se pastor. O arrependimento, com tudo o que ele significa e produz, está na **Porta de Entrada** e não no caminho. Muitos estão pregando um evangelho "fofinho" (creia e mais nada) e depois querem estreitar o caminho. Porém, quem vai querer perder a vida depois, se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem condição nenhuma? Essa pregação tem enchido a igreja de religiosos que não estão submissos à autoridade de Jesus. Devemos mudar a situação e para isso, é necessário entender esta verdade:

A submissão total à autoridade deJesus
não é uma opção para o salvo,
mas uma condição para ser salvo.

Os três tipos de homem

Podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homem. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:



O **incrédulo**: Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? Ele governa a sua vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o **EU** no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

O **religioso**: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas qual é o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o **EU** no centro. Vive para si mesmo. Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo; é um quebra-galho. Esse está pior que o incrédulo porque está se enganando.

O **Discípulo**: Não vive mais para si mesmo, vive para Deus. Toda sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o **seu Senhor**. Experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso! Que amor! Que prontidão! Que docilidade! Como cresce e frutifica! Graças a Deus pela revelação do Seu reino!

Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e capacitação para ensinar a outros: Mt 5.20; 6.25-34; 7.13; 7.21-23; 8.18-22; 9.9; 10.37-39; 11.28-30; 13.44,45; 16.24,25; 19.29; Lc 9.23-26; 9.57-62; 12.29-34; 14.25-33; 18.18-30; Jo 12.24-26; At 3.19; 17.30.

Lição 13 | O batismo (1 Parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 28.18-20; Mc 16.16; Gl 3.27.
- At 2.38,41; 8.12; 8.36-38; 9.17,18; 22.13-16; 10.44-48; 16.13-15; 16.30-34; 18.8; 19.4,5.

Auxílio à meditação

- Qual é o primeiro passo a ser dado por alguém que creu no Senhor Jesus e se arrependeu?
- O batismo é um passo que só deve ser dado mais tarde no caminhada com Deus ou deve ser dado logo na entrada?
- Estude os nove casos de batismo que encontramos no livro de Atos dos Apóstolos e comente como era a prática dos apóstolos.

Catequese

O que acontece no batismo? *Somos colocados em Cristo.*	Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Gl 3.27

Compreendendo mais

O Batismo (1ª parte)

Esse é outro passo que está associado à porta do reino. Não é um passo do caminho, não é para depois de algum tempo de vida cristã: está na **Porta**. Quando falamos sobre arrependimento, necessitamos esclarecer a diferença entre o que a Bíblia ensina e alguns conceitos errados que a igreja tem abraçado. Agora, ao falar sobre o batismo, também necessitamos de esclarecimento, porque esse assunto também está carregado de conceitos humanos que retiraram do batismo a sua tremenda importância. Rebaixaram o batismo a um plano inferior, afirmando que não passa de um mero "símbolo" de nossa morte com Cristo, ou, pior ainda, um simples testemunho público de nossa fé.

Então o batismo é mais do que isto? Afirmamos que sim. O batismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isso é o que nos afirmam Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam:

A Palavra de Jesus

> Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mt 28.19-20
>
> Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Mc 16.16

No texto de Mateus, Jesus colocou o batismo no início da vida com ele. Primeiro batizar e depois ensinar a guardar as coisas que ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois batizar.

Jesus colocou o batismo para o início da vida cristã.

O texto de Marcos é mais forte e muito claro: "Quem crer e for batizado será salvo". A igreja vive como se Jesus tivesse falado: "Quem crer e for salvo, deve ser batizado". Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Por que a maior parte da igreja crê que o batismo não é importante para a salvação? Se o batismo fosse apenas o que a igreja tem ensinado, Jesus nunca diria o que disse. Será que Ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade. Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o batismo.

A Prática dos Apóstolos

Em todo o livro de Atos dos Apóstolos, encontramos nove casos de batismo. Analisando todos esses casos, podemos perceber um fato muito significativo que é algo comum a todos eles: em todos os casos, o batismo aconteceu imediatamente após receberem a palavra. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até estranhos. Vamos vê-los:

- **No pentecoste** (At 2.38,41): batizaram três mil em um só dia. Por que não foram batizando aos poucos? Por que não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (havia muitos que eram de outras cidades).
- **Os samaritanos** (At 8.12): o único requisito era dar crédito à palavra do reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.
- **O etíope eunuco** (At 8.36-38): Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: Há algo que impede que eu seja batizado? A resposta foi: é lícito te

batizares. Novamente não necessitava de uma escolinha para batismo.

- **Paulo** (At 9.17,18; 22.13-16): Foi o caso que mais demorou (três dias), mas isso porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o batizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras? (vs.16).

- **Cornélio e a família** (At 10.44-48): Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou batizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver cap. 11).

- **Lídia e a família** (At 16.13-15): Novamente um batismo imediato. E era uma mulher gentia.

- **O carcereiro e a família** (At 16.30-34): Esse é o caso mais interessante. O vs. 25 mostra que tudo começou por volta da meia-noite , quando se sucederam uma série de acontecimentos (vs. 26-31). Depois, Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro (vs. 32). A seguir, o carcereiro foi lavar os vergões dos açoites de Paulo e Silas. E então foram batizados naquela mesma noite (vs. 33). Mas era madrugada! Por que tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no batismo para serem tão apressados em batizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Também não era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). O que era então? Vejamos primeiro outros casos.

- **Crispo e outros** (At 18.8): Novamente, a única condição para ser batizado era receber a palavra (criam e eram batizados). Aqui não fala que eram batizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.

- **Os doze efésios** (At 19.4,5): Logo que ouviram sobre Jesus, foram batizados.

Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles, o batismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável, que

quando alguém recebia a palavra era batizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o batismo para eles? o que veremos no próximo ponto.

Para os apóstolos, o batismo era tão fundamental que, quando alguém recebia a palavra, era imediatamente batizado.

Anotações

Lição 14 | O batismo (2 Parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Gl 3.27; Rm 6.3-6; Ef 2.5-6; Cl 2.12; 3.3; 2Co 5.17;
- At 2.38; At 22.16.

Auxílio à meditação

- O que é o Batismo (Gl 3.27)?
- O que acontece por causa da nossa união com Cristo (Rm 6.3-6; Cl 2.12; Ef 2.5-6)?
- O que mais acontece no batismo (At 22.16; 2.38)?

Catequese

O que acontece no batismo? *Somos colocados em Cristo.*	Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Gl 3.27

Compreendendo mais

O Batismo (2ª parte)

O que é o Batismo O ensino dos apóstolos?

> porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Gl 3.27

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o batismo. A maioria desses textos fala das realidades espirituais que estão associadas ao batismo, sem dizer claramente o que é o batismo. Mas o texto de Gl 3.27 lança uma luz sobre o assunto: "Porque todos quanto fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes". Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um **batismo em Cristo**. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, pela fé era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.

Alguém poderia perguntar: o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim, porém o batismo foi a maneira que Jesus determinou para essa fé expressar-se e consumar-se. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não crer, nem se arrepender (ou também uma criança não consciente), e entrar nesta água, não acontece nada. apenas se alguém desce a essas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. Aleluia!

O batismo é mais que um símbolo. No batismo, o discípulo é unido a Cristo.

Muitos na igreja de hoje pensam que há duas realidades separadas: uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vem o batismo como um sím-

bolo do que já aconteceu. Por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim. Eles viam que, juntamente com o sinal exterior, operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado. Por isso tinham tanta urgência. A igreja, hoje, trocou o sinal exterior que Jesus estabeleceu por outros sinais como "levantar a mão" e "ir à frente".

Outro texto que lança luz sobre o assunto é Rm 6.3.

> Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Rm 6.3.

É interessante notar que, aqui, Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorassem. O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados em Cristo (essa é a essência do batismo). O que eles ignoravam? Como consequência disso, estavam mortos com Cristo (essa é uma das verdades associadas ao batismo).

Consequências da nossa união com Cristo

Muitos têm ensinado que o batismo significa morte e ressurreição com Cristo. Isso é parte da verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas consequências. O batismo é basicamente uma coisa: união com Cristo. Ser mergulhado n'Ele. A morte do velho homem e a ressurreição para uma nova vida são, juntamente com outras coisas, a consequência direta e imediata de sermos unidos a Ele. Enumeramos abaixo todas as realidades espirituais que estão diretamente associadas ao batismo.

a) **A morte de Jesus é a nossa morte.** Portanto estamos mortos para o pecado (Rm 6.3,4,6; Cl 2.12; 3.3), para o mundo (Gl 6.14) e para a lei (Rm 7.4; Gl 2.19).

b) **A sua ressurreição é a nossa nova vida para servimos a Deus** (Rm 6.4,8,11; 2Co 5.17; Ef 2.5,6; Cl 2.12).

c) **Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades**

(Ef 1.20–23; 2.6). Embora esses textos não se refiram ao batismo, é evidente que a nossa posição é n'Ele. E é no batismo que somos colocados nesta posição.

d) **Temos o perdão dos pecados** (At 2.38).

e) **Somos lavados e purificados** (At 22.16). Aqui caberia a pergunta: O que nos purifica do pecado é o batismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a Ele pelo batismo.

f) **Somos salvos** (Mc 16.16; 1Pe 3.21).

g) **Somos introduzidos no corpo de Cristo que é a igreja** (1Co 12.13). Quando estávamos no mundo, éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (submissão de uns aos outros).

Conclusão

Deus tem uma grande obra para fazer em nós, mas ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é em Cristo. Ele nos colocou em Cristo e toda a experiência d'Ele se tornou–se a nossa experiência. Lembre do exemplo da folhinha dentro do livro: nós somos a folhinha e Jesus o livro. Quando a folhinha está dentro do livro, o que acontece com o livro, acontece com a folinha.

Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos, mas Deus crucificou o nosso velho homem com Cristo. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos, mas Deus nos deu a vida juntamente com Cristo. Como podemos vencer a Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus nos colocou assentados nos lugares celestiais (acima de Satanás) em Cristo Jesus. Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos batizados em Cristo Jesus.

Algumas Colocações Finais

- A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo (Mc 16.16; At 2.38). Por isso não devemos

batizar crianças.

• Se alguém pergunta como o ladrão da cruz foi salvo sem ser batizado, a resposta é que Deus pode abrir exceções, mas nós não temos essa autoridade.

• Se você encontra algum irmão que crê ou pratica de uma forma diferente sobre o batismo, você deve recebê-lo como irmão. O que ele faz, o faz porque crê assim. Ele age conforme a sua consciência. É uma questão de fé e não uma questão de vivência ou de pecado. Devemos portanto recebê-lo como irmão.

• Ninguém pode batizar-se "de novo". Se alguém crê que o seu batismo não foi válido (porque era uma criança ou porque não havia verdadeiramente se convertido), então não foi batizado, foi molhado. Deve portanto ser batizado.

• Se alguém diz: "Mas eu conheço casos de pessoas que não foram batizadas e vivem em santidade". Ou então diz: "Mas Lutero era homem de Deus e cria no seu batismo infantil". Nossa resposta deve ser que não podemos nos dirigir pela experiência dos homens, mas pela palavra de Deus.

Anotações

Lição 15 | O Dom do Espírito Santo (1 Parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 3.11; Lc 24.49; Jo 7.39; At 2.1-4, 16-18; 8.14-17; 9.17; 10.44-46; 19.1-7.

Auxílio à meditação

- O que Jesus está falando em Lc 24.49?
- Por que o Espírito Santo ainda não havia sido dado, segundo Jo 7.39?
- O que aconteceu em At 2.1-4?
- Quando os novos discípulos tinham essa experiência do batismo com o Espírito Santo?

Catequese

O que acontece no batismo com o Espírito Santo?

Recebemos poder para testemunhar e podemos manifestar os dons.

(...) mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra. At 1.8

Compreendendo mais

O Dom do Espírito Santo (1ª parte)

> E (Jesus), comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Atos 1.4-5

Esse é outro ensino fundamental que Satanás tem procurado anular distorcendo e confundindo. Mas ele não é vitorioso. Vitorioso é o Espírito Santo que tem sido conhecido e experimentado cada vez mais. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que o seu povo possa conhecer essa tremenda experiência de revestimento e poder. As mentiras e enganos do diabo são anulados pela Bíblia. Com ela, podemos responder cada uma das perguntas abaixo.

Quais as bases bíblicas do Batismo com o Espírito Santo?

- João Batista falou que Jesus batizaria com o Espírito Santo (Mt 3.11).
- O próprio Jesus fez essa promessa (At 1.4,5,8).
- Esta foi a experiência dos apóstolos (At 2.1-4).
- Pedro disse que era um promessa para todos os chamados por Deus (At 2.39). Alguns dizem que trata-se de uma experiência apenas para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Porém isso não está escrito em nenhum lugar da Bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o "motor" da igreja. Se Deus nos tirasse o motor, a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados de Deus.
- Foi também a experiência de Cornélio e outros na sua casa (At 10.44-47).

- Quando os que criam em Cristo não tinham essa experiência, os apóstolos os guiavam a isso, como no caso dos samaritanos (At 8.14-17), e dos efésios (At 19.1-7).

Os textos acima, juntamente com At 2.38, desfazem dois enganos muito comuns na igreja.

1º Engano:

Os grupos tradicionais costumam rejeitar a ideia ensinada pelos grupos pentecostais de que há uma experiência a mais, além da conversão, chamada "Batismo com o Espírito Santo". Para isso, apóiam-se, e com muita razão, em At 2.38, dizendo que se o homem cumpre as duas condições (arrependimento e batismo), o terceiro ingrediente (o dom do Espírito Santo) é dado automaticamente pelo Senhor, visto que é uma promessa, e Deus não pode falhar. Eles dizem: "Todo aquele que creu e foi batizado já tem o dom do Espírito Santo, não necessita de outra experiência".

Entretanto, essa argumentação tropeça nos textos de At 8.14-17 e 19.1-7.

> Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. At 8:14-17

Se fosse automático, como Paulo perguntaria aos efésios se receberam o Espírito Santo quando creram? E como explicar o fato dos samaritanos, já batizados no nome de Jesus, não terem recebido o Espírito Santo? Vemos então que havia uma experiência a mais que eles precisavam ter.

O batismo com o Espírito Santo era uma experinência específica e definida.

2º Engano:

Os grupos pentecostais, apoiados nos textos acima, pregam corretamente que há uma experiência a mais. Há algo além de arrepender-se e ser batizado. Entretanto, geralmente acrescentam Lc 24.49 e At 1.4 ("esperassem a promessa"), e falam da "espera", dando a entender que esse dom deve ser esperado, buscado e até suplicado. Assim, o ensino vai para o outro extremo, porque ignora o fato de que o Dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram (At 2.38-39). O Espírito Santo já foi enviado porque Jesus já foi glorificado (Jo 7.39). A promessa já se cumpriu. Não se trata mais de esperar a promessa, mas de receber.

O Espírito Santo já foi derramado. Não necessita mas ser esperado.

O ponto de equilíbrio está em entender que, por um lado, o dom do Espírito Santo já foi dado a todos os que creram, portanto não necessitamos esperar nem buscar aquilo que Deus já nos deu. Mas, por outro lado, quando alguém se converte ao Senhor, ele deve ser instruído a respeito desse dom, receber imposição de mãos e se apossar da promessa de tal maneira que ela seja evidente, palpável e consciente (At 2.4; 8.17-18; 10.44-46; 19.2,6). Não é uma busca e uma espera, mas também não é algo automático e inconsciente.

Se não é automático, por que dizemos que está na porta? Porque, apesar de não ser recebido automaticamente no batismo em Cristo, deve ser recebido imediatamente depois dele. Não é necessário esperar dias, meses ou anos. Faz parte da porta. É para ser experimentado no início de nossa vida com Jesus. Na verdade, deveria ser no mesmo dia em que nos batizamos em Cristo Jesus.

Ilustração: Alguém recebe uma caixa de presente no seu

aniversário. Ele não sabe que essa caixa contém três objetos. Pega os dois primeiros, fica maravilhado e dá graças a Deus. Entretanto não vê o terceiro objeto na caixa, e a fecha colocando-a de lado. Depois, começa a orar a Deus, pedindo justamente o objeto que está na caixa e ele não sabe. Ou seja, já lhe foi dado o presente, mas ele não tomou posse, não o recebeu por ignorância. Quando for devidamente informado, então vai abrir a caixa, e "receber" aquilo que "já lhe fora dado".

Na verdade, quando alguém crê no Senhor e é batizado, recebe o Espírito Santo. Mas essa é a habitação do Espírito: Ele vem morar em seu interior. Todos os que estão em Cristo têm o Espírito Santo habitando em seu interior. Entretanto aqueles que já têm a habitação do Espírito Santo devem agora receber o revestimento de poder que é o Dom do Espírito Santo.

Anotações

Lição 16 | O Dom do Espírito Santo (2 Parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- At 1.4,5,8; 2.38-39; 8.14-17; 10.44-46; 19.1-7; 1Co 12.7-11.

Auxílio à meditação

- A quem é feita a promessa? O que significa a palavra Dom (At 2.38-39)?
- Para que o Senhor deu o Dom do Espírito Santo (At 1.8)?
- Como alguém recebia o Dom do Espírito Santo, no livro de Atos?
- Que manifestações aconteciam quando alguém era batizado com o Espírito Santo?

Catequese

O que acontece no batismo com o Espírito Santo? *Recebemos poder para testemunhar e podemos manifestar os dons.*	(...) mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra. At 1.8

Compreendendo mais

O Dom do Espírito Santo (2ª parte)

> mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. At 1.8

O que é o Batismo com o Espírito Santo?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para referir-se a essa experiência:

- Batismo com o Espírito Santo (Mt 3.11; At 1.5).
- Receber o dom do Espírito Santo (At 2.38; 10.45).
- A promessa do Pai (Lc 24.49; At 1.4; 2.33,39).
- Ficar cheio do Espírito Santo (At 2.4).
- Receber o Espírito Santo (At 8.17; 10.47).
- Caiu o Espírito Santo (At 10.44; 11.15).
- O Espírito Santo derramado (At 2.17,18,33; 10.45).

Esse batismo é um dom, isto é, um presente. Não é um prêmio. Um prêmio é dado para alguém que merece; um presente não depende de merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.

É um enchimento com o Espírito Santo que nos dá poder. É um revestimento de poder (Lc 24.49). É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo (At 1.8).

O Dom do Espírito Santo é o revestimento de poder e a capacitação para pregar o evangelho e servir a Deus.

Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disso (At 19.2). É uma experiência que todos devem ter logo na entrada.

Existe, no Novo Testamento, um outro aspecto do enchimento do Espírito. É um enchimento gradual ao longo da vida de um discípulo. É um processo que vem com o crescimento e amadurecimento. É um enchimento que nos faz manifestar cada vez mais o caráter de Cristo em nós. Vamos estudar esse aspecto em outra apostila. Aqui vamos tratar apenas do aspecto do batismo com o Espírito Santo, que nos dá poder.

Quem pode receber o Dom do Espírito Santo?

> Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. At 2.39

A promessa é para todos. Não é só para os que têm muita fé ou para especiais e maduros. É para todos os filhos de Deus, para todos os discípulos de todas as épocas.

O Dom do Espírito Santo é para todos os discípulos de todas as épocas.

As experiências do livro de Atos dos apóstolos nos comunicam que todos ficavam cheios do Espírito Santo.

- At 2.4. "Todos ficaram cheios do Espírito Santo"
- At 2.39. "... é para todos quantos o Senhor nosso Deus chamar".
- At 8.17. "Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo".
- At 8.44. "Ainda Pedro falava estas coisas, quando caiu o Espírito Santo sobre todos ...".

- At 19.6. “E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo …”

Ao receber a imposição de mãos, cada discípulo nos dias de hoje também ficará cheio do Espírito Santo.

Como receber o Batismo com o Espírito Santo?

Voltamos a salientar que essa experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos creem que é necessário ficar esperando, porém o Espírito Santo já foi enviado. A promessa já se cumpriu, o Dom já foi dado a todos os que creem. Aleluia! Que é necessário então?

> Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam. At 19.5-6
>
> Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. At 8:17

- Primeiro é necessário ouvir a palavra com fé e crer na promessa de Deus (Gl 3.2,14).
- Então, logo depois de ser batizado em Cristo, o novo discípulo deve receber oração e imposição de mãos sobre ele.
- Nesse momento, ele deve crer e receber a promessa, dando graças, louvando a Deus, falando em outras línguas e profetizando. Da mesma forma que, ao ser colocado nas águas, ele creu que estava sendo unido a Cristo, assim também agora deve crer que está sendo cheio do Espírito Santo.
- É necessário crer que é uma promessa para todos os que crêem (At 2.39). Ninguém pode desprezar esse dom de Deus. Todo discípulo deve e precisa receber o dom com alegria.

Ao receber a imposição de mãos, o discípulo deve apenas crer e receber a tremenda promessa.

É importante comunicar ao novo discípulo, ao orar e impor as mãos sobre ele, que o Espírito Santo não vai forçar a sua boca. O Espírito Santo não vai falar. As línguas são dadas pelo Espírito, mas quem fala é o discípulo. Portanto, ele mesmo deve exercer a sua vontade para falar. É ele que movimenta a sua boca, confiando que o Espírito Santo vai dar as línguas.

Que dons o Espírito Santo pode manifestar através de nós?

> A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. 1Co 12.7-11

O Espírito Santo tem diversas manifestações. Aqui, não vamos estudá-las, pois isso será feito em outra apostila. O importante é que o novo discípulo saiba e creia que aquele que é batizado com o Espírito Santo pode manifestar, de imediato, qualquer um dos dons acima.

Para receber o Dom do Espírito Santo é necessário falar em línguas?

Da lista de manifestações do Espírito Santo que aparece em 1Co 12.7–10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou esse dom para a Igreja, porque só no pentecoste que ele surgiu.

No pentecoste, eles falaram em línguas (At 2.4). Na casa de Cornélio, eles falaram em línguas (At 10.46). Em Éfeso, eles falaram em línguas (At 19.6). Em Samaria, não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior, visível (At 8.17,18). Sobre Paulo é que não fala nada (At 9.17), mas em 1Co 14.18 vemos que ele falava em línguas.

Entretanto, não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o dom do Espírito Santo quem fala em línguas. Não há nenhum ensino de doutrina sobre o assunto; só temos descrição de experiências. Por isso devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Porém, diante das evidências apresentadas no livro dos Atos dos apóstolos, devemos considerar como exceção e não como regra. O desejo de Paulo, inclusive, é que todos falem em línguas (1Co 14.5).

Também é bom salientar que há casos de irmãos que só manifestaram o dom de línguas depois de algum tempo de batizados com o Espírito Santo.

Deus é fiel. Ele vem nos encher com Seu Espírito e Ele mesmo fará todas as coisas em nós. Bendito seja o Seu nome para sempre!

Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!
Ef 3.20–21.